



Estado do Rio Grande do Sul
Município de Paulo Bento

“História do Município de Paulo Bento”

Localização.

O Município de Paulo Bento localiza-se Mesorregião Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertencente à Microrregião de Erechim. Em consonância com as informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa populacional para o ano de 2014, é de 2.291 habitantes, distribuídos numa área territorial de 148,364 km², com densidade demográfica de 14,80 hab./km². No tangente aos aspectos econômicos, segundo dados levantados junto ao IBGE, ocupa posto de destaque, a agricultura (soja, milho e trigo), pecuária (bovinocultura de leite, suinocultura e avicultura) e a indústria de transformação (reciclagem de papel).

PAULO BENTO NO CONTEXTO HISTORICO.

Segundo documentos fornecido pelo coronel Raul Barbosa ao Pe. Benjamim Busatto, seu ancestral João Barbosa de Albuquerque e Silva, morava no Campo Erechim, situado entre os rios Cravo e Erechim, nas imediações do Chapadão desde o ano de **1872**, possuindo mais tarde em seus campos 800 cabeças de gado vacum e mais de 250 cavalos.

Em meados dos anos de **1880**, os irmãos Paulo e Manuel Bento de Souza, tinham uma posse de terras, na área que compreende entre o Rio Cravo e o Campo Erechim, denominada “Posse dos Bentos”. Manuel Bento de Souza era negociante no distrito de Pontão, divisa de Passo Fundo com Sarandi.

Conforme escrituras lavradas em **31 de outubro de 1881**, João Barbosa de Albuquerque e Silva compra de Mathias Lemes dos Santos e sua mulher Antonia Maria de Paula, porção de terras situada na estrada de Paiol Grande a Paulo Bento, cujo interior foram edificados o templo da Igreja Adventista e a casa da família Prigol.

Conforme assevera Font, nas suas colocações abaixo.



Estado do Rio Grande do Sul
Município de Paulo Bento

Por volta de 1880 havia já regular número de povoadores instalados à beira do Mato Castelhana, onde terminava o campo e começava a misteriosa Serra do Erechim, que poucos até então tinham ousado penetrar. Na escritura em que Mathias Lemes dos Santos e sua mulher vendem suas terras a João Barbosa de Albuquerque e Silva (3 de outubro de 1881) o escrivão do 3º Distrito do Termo de Passo Fundo localiza-as no Lajeado Taquaral, afluente do Rio Cravo, “na serra do Erechim”. (FONT, 1983, p. 72).

As colocações de Font, transcritas acima, fazem menção ao “Rio Cravo”, o principal curso d’água que transpassa o atual Município de Paulo Bento, em toda a sua extensão territorial. Detalhando a localização das “terras”, bem como a data da escrituração das mesmas.

(DUCATTI), afirma segundo Pe. Benjamim Busato, que faz referência a uma notícia publicada no jornal “A Voz da Serra”, em abril de 1943, que relata entrevista com Antônio Alves antigo morador desde **1883** sendo que, neste ano já eram moradores destas terras, um tal Sr. Jose Henriques (que deu o nome ao Lajeado Henriques) e este, estando a caça de uma onça (tigre) onde está hoje o Rio Tigre, lastimou-o animal de tal forma que veio a falecer (O Lajeado Tigre tomou o nome do acontecimento. Onde esta agora o Gramado, um senhor chamado Antônio Machado.

Fatos Históricos Pioneiros

Abordar os aspectos Históricos do Município de Paulo Bento é sem sombra de dúvida, elaborar um levantamento Historiográfico, quem tem seu marco inicial nos primórdios da “colonização”, da Região do “Grande Erechim”, e dos municípios que compõe o Alto Uruguai Gaúcho.

Ainda detalhando os aspectos históricos, na esteira das colocações de Font que seguem, temos uma visão mais explícita, das “posses” de terras e seus donatários, bem como a edificação de templo religioso.

Mais próximo de Paiol Grande são as posses de Paulo Bento de Souza e do seu irmão Manoel Bento. Também ali perto João Barbosa de Albuquerque e Silva compra de Mathias Lemes dos Santos e sua mulher Antônia Maria de Paula, representada por seu filho Avelino Alves dos Santos, todos os bens [...] Tal porção de terras situa-se na estrada de Paiol Grande a Paulo Bento, em cujo interior foram edificados o templo da Igreja Adventista e a casa da família Prigol. (FONT, 1983, p. 102 e 103).



Estado do Rio Grande do Sul
Município de Paulo Bento

Indubitavelmente podemos sugerir que conforme a obra de Font, esses seriam o marco inicial do povoamento do Município de Paulo Bento, sendo as primeiras edificações que se tem registro.

PAULO BENTO E A REVOLUÇÃO DE 1893.

Font (1983, p. 83) diz que “Raul Kurtz Barbosa, filho de João Barbosa de Albuquerque e Silva, lindeiro de Paulo Bento de Souza (Posse dos Bentos, uma das mais antigas do Município) [...]”. Corroborando para a afirmação de que do atual Município de Paulo Bento, foi um dos primeiros locais a serem “povoados”, na “Grande Erechim”. Evidentemente à área atual que compreende Paulo Bento, através dos tempos foi palco de acontecimentos de cunho histórico relevantes para a região e o Estado, bem como os seus moradores. Endossando estas colocações, citamos fatos pertinentes à Revolução Federalista, envolvendo habitantes e donatários de terras pertencentes à localidade. ESCOBAR (1983) salienta que a Revolução Federalista é a denominação, mais popularmente conhecida, que se dá a série de conflitos armados, tendo como palco o Sul do Brasil entre os anos de 1893 e 1895.

FONT (1983) afiança que, Raul Kutz Barbosa, contava os seguintes fatos, em 16 de junho de 1893, os republicanos, investiram contra as tropas federalistas acampadas em Taboão, sendo que um dos chefes legalistas era o tenente-coronel Manoel Bento de Souza, negociante no Distrito de Pontão, localizado na divisa de Passo Fundo com Sarandi. Manoel Bento de Souza possuía terras no Rio Cravo, na estrada do Campo Erechim a Capo-Erê, onde desenvolvia atividades de comércio (compra) de erva-mate dos moradores.

Campo de Erechim e a Revolução Federalista.

O solo paulobentense foi palco de fatos ocorridos na Revolução Federalista. Provêm relatos concretos dos acontecimentos transcorridos, principalmente colhidos de forma oral e documental do Cel. Raul Barbosa destinados principalmente ao Padre Benjamin Busato. Conforme afirma Ducatti, nas linhas que seguem.



Estado do Rio Grande do Sul
Município de Paulo Bento

O denominado Campo Erechim, está situado no município do mesmo nome, entre os Rios Cravo e Erechim, nas imediações do Chapadão. Segundo documento fornecido pelo Cel. Raul Barbosa, sub-prefeito de Paulo Bento ao Pe. Benjamin Busato, seu ancestral João Barbosa de Albuquerque e Silva, morava nos campos de Erechim, desde o ano de 1872. Em maio de 1893, possuía em seus campos 800 cabeças de gado vacum e mais 250 cavalos.

O documento em questão era uma justificativa para obter indenização por roubos e outras maldades cometidas pelos revolucionários e outras forças na revolução de 1893, em sua fazenda nos Quatro Irmãos e no Campo Erechim, onde morava. Em certa altura diz o documento:

... "que teve durante o referido mês (maio 93) aviso por parte das Autoridades Federais e Estaduais de se retirar do município (Passo Fundo) ou de acautelar-se contra qualquer assalto a Mão armada oriundas das forças revolucionárias e de garantir a ordem e propriedade de seus habitantes, tanto da cidade como de seus municípios (nota: na época Erechim fazia parte do 3º distrito de Passo Fundo e chamava-se Alto Uruguai. Criado em 1858, compreendia parte de Palmeira e tinha sua sede em Nonoai)."

"... que assim, continuava o documento – se achava esta cidade e município, quando na manha de 31 de maio deste ano, foi o município invadido por uma força revolucionaria superior a mil homens[...] parte dos quais seguiram para o 3º Distrito com João Carlos Schwartz (conhecido também por João do Engenho), Juvêncio Faria, Sebastião Pires – no dia ultimo com 20 e tantos homens armados com o fim de reunir mais gente naquele lugar, e ali chegados acamparam-se em campos de criação do justificante no lugar denominado Erexim (com x), e no dia 5 do referido mês, as seis horas da manhã, chegados a casa do justificante aí penetrarão, arrombarão as portas e saquearão os gêneros do seu comércio, trens de casa, que consigo levarão, e parte destes, como sejam fazendas. Prenderão aos índios domesticados que estacionavam naquele lugar e imediações – o que, assim procediam no intuito de aliciar os índios para fins revolucionários. Como sendo o acampamento dentro dos campos do justificante, conseguiu Schwartz reunir mais de 180 homens (nota: observe-se como havia gente neste sertão) que ali se conservarão até perto de fins de junho, estragando e destruindo tudo quanto encontravam, como sejam: casas, animais bravios e mansos, gados e porcos. A gente da casa que podiam prender iam para o castigo ou a degola (sic)".

Continua o documento:

"As primeiras forças que bateram o acampamento do Schwartz foram as do Major José Claro de Oliveira, Capitão Manoel Bento de Souza, depois as forças do Capitão Alipio Ferreira Leão, Francisco Lopes de Oliveira... Athé hoje se conserva avultado numero ali, porque mesmo sendo campo entremeio do Sertão e sem comunicações..." e termina: "sendo o prejuízo acima de 15.810\$700 réis" e é o que pede de indenização". (DUCATTI, 1981, p. 56 e 57).

Em concordância com os documentos provenientes do Cel. Raul Barbosa, nos da uma imagem ainda mais impressionante do que fazia a revolução de 1893, em Passo Fundo, Erechim, inclusive Paulo Bento, conforme cita Ducatti.

É uma carta de família, que a certa altura diz: *"No dia 4, deu-se combate e no dia 5 eu andava em viagem do Erexim (Campo Erexim) ao rio Passo Fundo a fim de receber uma eguada que comprei [...] nesse dia chegou lá João do Engenho, reunindo gente, cavalos e armamentos, etc. [...] Depois da derrota dos federais aqui o João do Engenho se conservou dias no Campo Erexim, e parecia que ia sustentar fogo, e não sustentou*

Fonte: Prefeitura Municipal de Paulo Bento.



Estado do Rio Grande do Sul
Município de Paulo Bento

nada porque correu sem vergonha para o mato... Os homens que eles tinham presos foram degolados na hora da fuga. Jose Carlos achou alguns estrebuchando ainda. O degolador foi o Nico Ruivo, genro do velho Angelo". (DUCATTI, 1981, p. 58).

Conforme o exposto acima, podemos ter uma imagem, fatídica do teatro dos acontecimentos que se sucederam na revolução de 1893, tendo como palco, o “Campo Erexim”, localidade pertencente ao atual Município de Paulo Bento.

Segundo narrativa de Maria Ruth Barbosa Cruz, filha do Cel. Raul Barbosa e neta do acima citado João Barbosa de Albuquerque e Silva, conta que, conforme relatos de seu pai foram mortos mais de 200 pessoas entre prisioneiros, soldados e revoltosos. *Trata-se do primeiro fato histórico regional de grande repercussão na época, de todo o norte do Estado que se tem conhecimento ate hoje e esquecido no tempo, elucidado agora com este relato.*

Pelo ano de **1912**, situaram-se na localidade de Linha 3, Secção Gramado, as primeiras comunidades da Igreja Evangélica Luterana.

Em **1915**, com a saída dos proprietários Paulo e Manuel Bento de Souza, passa a negociar os lotes de terra para o Governo e este consequentemente aos Imigrantes, o Drº. Azambuja, oriundo de Passo Fundo. Nos primórdios dos anos de **1910**, chegaram os imigrantes alemães, em **1918** os italianos, poloneses, russos, búlgaros e judeus, os últimos em número reduzido. O primeiro nome dado a localidade foi Sede Cravo, mudado posteriormente para Paulo Bento, intuindo homenagear o donatário da posse das terras que se localizava a maior parte da comunidade.

A Localidade de Paulo Bento e a Revolução de **1923**.

FONT (1983) congrega que, a Revolução de 1923, é totalmente de natureza política e regional, permanecendo a parte os militares. Permanecendo obscura a sua data inicial, sendo que a primeira notícia do sufrágio eleitoral para o governo do estado em 16 de janeiro, a oposição inicia uma série de tumultos. A revolução tem início com os cavalarianos assaltando cidades e vilas, abstendo-se do contato das forças governamentais.

Filho (1968, p. 167) afirma que: “Para gáudio de nossa gente, os guerreiros de 23 portaram-se, em geral, como homens civilizados. Foi uma revolução relativamente humana. A prática

Fonte: Prefeitura Municipal de Paulo Bento.



Estado do Rio Grande do Sul
Município de Paulo Bento

odiosa de matar os prisioneiros foi raramente empregada, e sempre à revelia dos chefes responsáveis”. Diferentemente da Revolução de 1893, onde conforme atestam as colocações efetuadas por Ducatti, na qual asseverou as atrocidades realizadas em episódios ocorridos majoritariamente na localidade de “Campo Erexim”, interior do atual Município de Paulo Bento.

A Revolução de 1923 foi marcada por combates nas localidades de Erechim, Passo Fundo e Lagoa Vermelha, entre maragatos, capitaneados pelo General Felipe Portinho e as tropas do Governo. O General Portinho, reúne os chefes revolucionários das localidades do Alto Uruguai no mês de março de 1923, conforme Font (1983, p. 149) afirma: “Portinho congrega os chefes revolucionários Jacob Basso, de Erechim; Leopoldino Silva e Demétrio Ramos, de Erebangó; Juca Ferreira, do Votouro; Emiliano Paulo do Nascimento, de Treze de Maio; Raul Barbosa, de Paulo Bento [...]”. Podemos infligir a Raul Barbosa a alcunha de “chefe revolucionário”, na Revolução de 23, representando a localidade de Paulo Bento, reunindo-se sob o comando do General Portinho. Explicitando a participação de moradores desta localidade, que tomaram parte no confronto, mas precisamente Raul Barbosa.

A Comissão Emancipacionista de Paulo Bento (1993) corrobora a afirmação pertinente a Revolução de 23, afirmando que o Cel. Raul Barbosa, pertencia as forças do Gal. Portinho, e o primeiro utilizou suas terras que se localizavam em um ponto estratégico, na atual Linha Pinhal (interior do Município de Paulo Bento), ficando próxima a Paiol Grande (Erechim) e Floresta (Barão de Cotegipe), para alistamento e treinamento de soldados.

(FONT), Afirma que em janeiro de **1927**, ao início do movimento de Santa Maria veio o coronel João Cony sublevar a região de Erechim. Raul Barbosa e Gaudêncio Santos recusam-se a acompanhá-lo. Cony volta a Passo Fundo e aconselha Salustiano de Pádua a dissolver seu Grupo. Não aceitando a sugestão os Pádua invadem a área de Lajeado Grande e Paulo Bento, onde assassinam o comissário de policia Estevam Gaieski.

Em **1930** com a criação do Distrito de Paulo Bento a área de bela Vista fora desanexada do Distrito de Quatro Irmãos. Residentes na área levaram sua inconformidade ao prefeito que marcou para 1º de abril a realização de plebiscito entre os habitantes. Votaram 130, dos quais 71



Estado do Rio Grande do Sul
Município de Paulo Bento

optaram pela permanência de Bela Vista no distrito de Quatro Irmãos. A 8 de maio (Ato 94) e retificado o limite entre ambos Distritos.

Em **1934**, a localidade de Paulo Bento passa à categoria de Vila.

(FONT), Afirma que pelo Ato de nº 113 (**25/03/1935**) os distritos de Getulio Vargas passam a ter a numeração: 1º Boa Vista (atual Erechim); 2º Marcelino Ramos; 3º Nova Itália; 4º **Paulo Bento**; 5º Barro (atual Gaurama); 6º Treze de Maio; 7º Rio Novo; 8º Quatro Irmãos; 9º São Valentim; 10º Viadutos, ordem essa referente a importância econômica, atenta-se para a colocação de Paulo Bento na época no contexto regional, nota-se também que fomos distrito também de Getúlio Vargas na Época.

Em **1938** é promovida a Distrito de Erechim, passando a configurar como 1º Distrito. Na data de 16 de abril de 1996, é criado o Município de Paulo Bento, obedecendo ao resultado do plebiscito eleitoral realizado, a instalação político-administrativa ocorreu em 1º de janeiro de 2000. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO BENTO - <http://www.paulobento.rs.gov.br>).

Imigração e Sociedade

A Comissão Emancipacionista de Paulo Bento (1993) em seu relatório, afirma que em meados dos anos de 1910, instalam-se os primeiros imigrantes alemães, na atual Linha Pinhal, nesta mesma época por volta de 1912, a Família Krauze ergue o templo Adventista. Já no final da década assentaram-se imigrantes de outras etnias, principalmente italianos. Por volta do ano de 1928, as localidades de Campo Erechim, Lajeado Henrique, Campestre e a Posse dos Bentos, caracteristicamente ligados ao mesmo espaço físico, necessitavam de uma sede própria, tendo em vista atender os seus interesses. Aproveitaram-se de um vendaval ocorrido no local, que derrubou a mata, formando uma clareira, e resolvem então efetuar o traçado da vila, formada por chácaras e quarteirões.

A Comissão Emancipacionista de Paulo Bento (1993) afiança que o Senhor Paulo Bento, dono da maior Posse de Terras, era criador de suínos e muares, e no final da vida, fixou residência em Passo Fundo, onde está sepultado.



Estado do Rio Grande do Sul
Município de Paulo Bento

A Comissão Emancipacionista de Paulo Bento (1993), assevera que, no ano de 1942, a Sede do Distrito possuía, três hotéis (casas de pasto), casas comerciais, dois moinhos, e uma Usina hidrelétrica construída no Rio Cravo, para fornecimento de energia as casas e ruas da Vila.

O atual Município de Paulo Bento recebeu primeiramente imigrantes alemães, que professavam a religião Adventista, e assentaram-se na localidade de Linha Pinhal. Em 1928, é traçada as chácaras e os quarteirões que compõe à área urbana, mantendo na atualidade o traçado original daquela época. A população motivada por aspectos de ordem geográfica, devido à proximidade das localidades que se formaram, vem à necessidade de criar uma “sede”, a fim de centralizar o comércio, serviços e o culto religioso.

A Comissão Emancipacionista de Paulo Bento (1993) coloca que, a capela da Vila, era visitada mensalmente por Padres, desde 1928, para realizarem casamentos e batizados, e com o crescimento da população, em 1944, o Bispo de Passo Fundo, eleva-a a categoria de Paróquia, sendo o primeiro vigário Pedro Chieramonte. No ano de 1938, a Igreja Luterana edifica o seu primeiro templo na Sede, em madeira. A Igreja Evangélica Assembléia de Deus, tem seu templo e adeptos, na Sede, desde 1986.

Podemos inferir, de acordo com as explanações realizadas nas linhas acima, que a população de Paulo Bento, segue diferentes credos, e estes estão indubitavelmente arraigados as suas origens, intrínsecos, as suas respectivas culturas, quando tratamos especificamente os imigrantes e descendentes de alemães e italianos majoritariamente.

Elevação a Categoria de Distrito

A Comissão Emancipacionista de Paulo Bento (1993), afirma que no ano de 1934, o Prefeito da cidade de Erechim Aminthas Maciel, e promove à localidade a categoria de Vila. Em 1938, pelo Decreto Municipal nº. 7199 de 31 de março, a então Vila de Paulo Bento passa a categoria de Distrito e Raul Barbosa, o sub-prefeito, exercendo também concomitantemente as funções de inspetor de ensino.

FONT (1983), afirma que no ano de 1940, Paulo Bento é o 4º Distrito de Erechim (antigo José Bonifácio), permanecendo Raul Barbosa como sub-prefeito e Augusto Telles, escrivão.
Fonte: Prefeitura Municipal de Paulo Bento.



Estado do Rio Grande do Sul
Município de Paulo Bento

Afirma ainda com relação à divisão administrativa, que em 29 de dezembro de 1944, sob Decreto Lei Municipal nº. 720 muda a denominação do Município de José Bonifácio para Erechim, bem como estabelece a ordem distrital, onde a localidade de Paulo Bento, figura como 3º Distrito.

Alguns Aspectos Políticos

Com a criação do Distrito de Paulo Bento, em 1938 o Cel. Raul Barbosa, acumula os cargos de sub-prefeito e sub-delegado, até o ano de 1949. A Comissão Emancipacionista de Paulo Bento (1993), afirma que representaram o Distrito e Paulo Bento, na Câmara Municipal de
– 1958, Honorino Lorenzi, 1972 – 1976 e Pedro Lorenzi, 1976 – 1980. E sub-prefeitos:
Avelino Busatta, 1954 – 1958 e Vitório Pompermaier, 1959 – 1963.